

# Sindicato recebe Leci e Vicentinho em palestra

Encontro faz parte da programação do mês da Consciência Negra, que traz ainda exposições e apresentação de filmes

O Sindicato promove hoje, às 18h, palestra com a cantora Leci Brandão e o deputado federal Vicentinho, ex-presidente da entidade.

Dentro do tema Igualdade Racial no Brasil: desafios políticos e culturais, a cantora vai abordar o tópico "O Negro e a Cultura Brasileira". O encontro, na Sede, integra a programação que marca o mês da Consciência Negra e inclui mostras de filmes (dia 24 será exibido Crash, às 18h30) e exposição de obras que reúne jovens artistas de São Bernardo como Anderson Gomes, Adilson César, Galo e Noel Filho. A abertura da palestra



Leci Brandão



Vicentinho

conterá com apresentação do grupo de percussão do Centro Cultural Afrobrasileiro Solano Trindade. Também haverá comida típica baiana, com a barraca de acarajé da

Mira. O evento tem o apoio da Ford.

A riqueza da cultura africana e sua influência nas artes, tradições e construção da sociedade brasileira tam-

bém poderá ser conhecida a partir deste 20 de novembro no Museu Afro Brasil, quando serão inauguradas várias exposições abordando o tema (veja matéria abaixo). No Brasil contemporâneo, além da própria Leci, são muitos os representantes afro-brasileiros que se destacam na área cultural: a lista vai desde o escritor Machado de Assis, um dos mais importantes de nossa literatura, grandes atores como Milton Gonçalves, Grande Otelo e Ruth de Souza, o próprio ministro da Cultura, Gilberto Gil, até o cineasta Joel Zito, entre muitos outros.

## Museu Afro-Brasil inaugura exposições

Fotografias e objetos que registram a história dos escravos e de comunidade quilombola em Minas Gerais integram as mostras

São várias as atrações programadas pelo Museu Afro-Brasil para marcar o Dia da Consciência Negra neste ano.

Uma das exposições é O Navio Negro, que traz a réplica de um navio e objetos e documentos que remetem ao período da escravidão.

Outras três exposições têm

a fotografia como obra central.

Na do fotógrafo Gaspar Gasparian são apresentados registros da vida no Senegal e na Guiné.

O fotojornalismo é a estrela da mostra de Anísio Carvalho, com seus cliques sobre



Obra do acervo do museu Afro-Brasil

povo quilombola da cidade mineira de Contagem.

Todas as exposições têm entrada gratuita e podem ser visitadas das 10h às 18h (exceto às segundas-feiras). O Museu fica no Pavilhão Manoel da Nóbrega, Parque do Ibirapuera (portão 10). Os telefones são 5579-8542/5579-7716 / 5579-6399.

### Zumbi não aceitou a escravidão



É para homenagear o líder Zumbi dos Palmares que o 20 de novembro foi escolhido como o Dia da Consciência Negra.

Zumbi nasceu livre em Palmares, região onde hoje está o Estado de Alagoas, no ano de 1655, mas acabou capturado e entregue a um missionário português quando tinha aproximadamente seis anos. Apesar das tentativas de torná-lo "civilizado", fugiu aos 15 anos e voltou a seu povo, sendo reconhecido pela grande coragem. Quando Portugal ofereceu liberdade aos escravos fugidos se Palmares se rendesse, Zumbi rejeitou a proposta e desafiou a liderança do chefe do quilombo, Ganga Zumba, tornando-se o novo líder.

Em 20 de novembro de 1695, traído por um antigo companheiro, foi preso e degolado.

## Segunda-feira é feriado em 5 cidades do ABC e na Capital

O 20 de novembro será feriado nas cidades de Santo André, São Caetano, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e São Paulo. Em São Caetano o feriado foi aprovado na quinta-feira passada pela Câmara de Vereadores e promulgado em seguida pelo prefeito. Quem tiver de trabalhar nestas cidades deverá, portanto, ser remunerado em dobro, como prevê a CLT.

**AGORA, PLANO FAMILIAR PARA METALÚRGICOS (ATIVOS E INATIVOS) E FAMILIARES.**

**AMESP SAÚDE**  
Fs.: 4339-2821 - 4127-2588  
Rua José Bonifácio, 731 - Centro - SBC

PREÇOS (MENSAIS / PER CAPITA): PLANO FAMILIAR (MÍNIMO 3 PESSOAS)

| FAIXA ETÁRIA     | FENIX (ENF.) | TAURUS (ENF.) | GÊMINI (APT*) |
|------------------|--------------|---------------|---------------|
| 00 a 18 anos     | R\$ 40,00    | R\$ 50,00     | R\$ 60,00     |
| 19 a 43 anos     | R\$ 45,00    | R\$ 60,00     | R\$ 70,00     |
| 44 a 55 anos     | R\$ 60,00    | R\$ 70,00     | R\$ 95,00     |
| ACIMA DE 55 ANOS | R\$ 191,00   | R\$ 210,00    | R\$ 248,00    |

CONSULTE-NOS, PRAZOS E VAGAS LIMITADAS - NECESSÁRIO FILIAR-SE A ASSOCIAÇÃO

**DOCUMENTOS NECESSÁRIOS**

- \* Exame Admissional (acima 40 anos)
- \* Xerox da Carteira da Associação (se já for sócio)
- \* Xerox Carteira Profissional
- \* Xerox CIC, RG e Comprovante de Endereço c/ CEP
- \* Xerox RG ou Certidão de Nascimento dos Dependentes
- \* Taxa da Documentação R\$ 10,00

**INSCRIÇÕES**

DE 01 A 30  
Início de cobertura:  
Dia 16 do mês seguinte

ABC - SINDICATO DOS METALÚRGICOS FILIADO A CUT

OBS.: REALIJE TODOS OS MÊS DE AGOSTO.

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica  
Edição nº 15 - Segunda quinzena de novembro - 2006

# Tribuna Cidadania



# CIDADANIA

NÃO TEM COR  
NÃO TEM COR  
NÃO TEM COR  
NÃO TEM COR



O fim do preconceito racial é uma das condições para que a maioria do povo brasileiro tenha plenos direitos. Nessa Tribuna Cidadania especial para o Dia da Consciência Negra, alguns elementos para refletir sobre a questão.

NESTA EDIÇÃO

- Os sindicatos e o combate ao racismo. *Página 2*
- Quem não é negro no Brasil? *Página 2*
- A luta fez nossa causa avançar. *Página 3*
- As cidades do ABC onde é feriado. *Página 4*

# Por que se envolver na luta contra o preconceito racial

Busca de igualdade e oportunidades para todos norteia prática das entidades comprometidas com os trabalhadores

O envolvimento do movimento sindical na luta contra o preconceito racial é relativamente recente, mas muitos frutos já surgiram por conta dessa união.

É na década de 90 que o movimento anti-racismo toma corpo e cresce no meio sindical, quando sindicalistas negros e brancos começam a desenvolver propostas para combater a discriminação no trabalho e na sociedade.

A preocupação vem fortalecer o conceito de sindicato cidadão, adotado por várias entidades filiadas à CUT.

No caso do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, que tem como uma de suas ações de cidadania promover a igualdade de oportunidades para todos, além de combater todo o tipo de discriminação, a história começa a se tornar realidade em meados de 1984, quando o presidente era Jair Meneguelli.

Ele convida para uma palestra na Sede a então militante negra do PT Benedita da Silva, que estava em ascen-



Atividade da CUT, em 1995 celebra luta pelos direitos dos afro-descendentes

são política no Rio de Janeiro.

Nesse encontro, Benedita questiona a ausência de uma comissão que pudesse discutir questões dos trabalhadores e trabalhadoras afro-descendentes. É o primeiro passo para formação do grupo, que em sua primeira reunião conta com a presença do historiador Clóvis Moura (1925-2004), autor de obras sobre o escravismo no Brasil.

## Atuação

"A comissão de combate ao racismo tem como objetivo desenvolver ações que busquem uma paridade para o

afro-descendente. Cobramos cláusulas sociais, políticas afirmativas e por meio de informação e da formação, com a realização de oficinas e debates, tentamos conscientizar que as nossas diferenças estão apenas na personalidade e devem servir para somar, não para segregar", explica Ana Nice, do Comitê Sindical na Panex e coordenadora da Comissão.

Ela destaca que o movimento sindical engajado chama a responsabilidade do Estado e das empresas, com elaboração de propostas tripartites, levando-se em conside-

ração o tema raça/cor em todos os aspectos da vida.

A Comissão fiscaliza para que todas as entidades respeitem as convenções da ONU e OIT referente às discriminações raciais. "Com isso o trabalho do movimento sindical realmente passou a ganhar cada vez mais ênfase no plano de combater a discriminação, como a criação do Plano Nacional da CUT pela igualdade de oportunidade para a população negra no mercado de trabalho, elaborado em 1998", aponta Ana Nice.

## Quem não é negro no Brasil?

Definir quem é negro e quem não é no Brasil não é tarefa fácil. Segundo entrevista concedida ao Instituto de Pesquisas Aplicadas (Ipea) da USP, o antropólogo Kabengele Munanga, professor-titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, a questão é "problemática", sobretudo quando se discutem políticas de ação afirmativa, como as cotas para negros em universidades públicas.

"Com os estudos da genética, por meio da biologia molecular, mostrando que muitos brasileiros aparentemente brancos trazem marcadores genéticos africanos, cada um pode se dizer um afro-descendente. Trata-se de uma decisão política", afirmou Munanga.

Segundo ele, "num país que desenvolveu o desejo de branqueamento não é fácil apresentar uma definição de quem é negro ou não, pois há pessoas negras que introjetaram o ideal de branqueamento e não se consideram como negras".

# Avanços vieram, mas ainda há muito a fazer

Embora a questão racial tenha ganhado espaço no Brasil nas últimas décadas, cidadania ainda é limitada para o afro-descendente

As últimas décadas mostraram avanços consideráveis no combate à discriminação no País. Racismo passou a ser crime inafiançável, o movimento negro se fortaleceu e a discussão da questão racial ganhou fôlego.

Muitas iniciativas, como as chamadas ações afirmativas (veja quadro), foram implementadas a partir do governo federal. Na cultura, os afro-descendentes viram sua arte ocupar grandes exposições e sediar espaço específico, como o Museu Afro, criado há dois anos em São Paulo. (leia mais na página 4)

Também cresceu a fatia destinada à publicidade, com o surgimento de produtos (principalmente cosméticos) para os negros. E no cinema e na TV despontaram, não mais como coadjuvantes, mas protagonistas, talentos como os de Lázaro Ramos e Taís Araújo.



Estudo revela que trabalhadoras negras ainda ganham menos e ocupam os piores cargos

O dia-a-dia da maioria dessa população, porém, pouco mudou. Segundo estudo recente da própria Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), o País necessita mais para se tornar justo e igualitário. Os dados, que integram a segunda edição da pesquisa *Retratos da Desigualdade*,

realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem), mostram que o preconceito está presente em vários aspectos do cotidiano.

A média de estudo entre os brasileiros brancos, por

exemplo, é de 7,7 anos, contra 5,8 anos dos negros. O índice de analfabetismo é de 16% para os negros maiores de 15 anos, contra 7% dos brancos na mesma faixa etária.

## Lá na frente

Essa diferença vai refletir no mercado de trabalho.

Pesquisa do IBGE mostra que enquanto trabalhadores brancos ganham, em média, 3,8 salários mínimos por mês, os negros recebem aproximadamente 2 mínimos por mês.

A cada seis brasileiros pertencentes à elite, apenas um é negro. No outro extremo do ranking de renda, a composição se inverte: a cada seis pessoas pobres, quatro se auto-declaram negras ou pardas.

A situação é mais perversa para a mulher negra, que ganha ainda menos. Segundo o estudo da Seppir elas ocupam as piores colocações e sofrem com as relações informais (como a falta de carteira assinada). Enquanto o salário médio mensal das brancas chegou a R\$ 561,70, o das negras ficou na casa de R\$ 290,50. Entre os homens a diferença também é gritante: média de R\$ 931,50 para brancos e de R\$ 450,70 para negros.

## Um pouco da história da comissão

Ações incluem fiscalizar e protestar; muitas vezes, atuação consegue reverter casos de racismo nas empresas

O presidente da Associação dos Metalúrgicos Aposentados (AMA-ABC), Wilson Roberto, fez parte da primeira coordenação da Comissão de Combate ao Racismo do Sindicato.

Entrevistado para um trabalho acadêmico de Ana Nice, ele conta que diante do incentivo de Benedita da Silva logo se formou a comissão que, uma vez consolidada, entrou em contato com o Sindicato dos Bancários para que fosse estendida a discussão em outras categorias.

Wilson resgata alguns casos de atuação, como quando um restaurante chamado

"O Forno" (onde hoje funciona o Shopping Metrôpole) precisava de uma secretária, abriu o concurso e, na hora em que a vencedora compareceu ao trabalho, foi recusada pelo dono por ser negra: ele lhe mandou ser ajudante de cozinha. Ao tomar conhecimento do caso, representantes da comissão foram até lá e promoveram manifestação, mas a moça se recusou a ficar ali.

"Num país em que a discriminação é fato corrente do dia-a-dia, mas que ao mesmo tempo não é admitida, ocorrências como essa passariam sem intervenção caso não houvesse um grupo consciente para questionar a posição da companhia", lembra Ana Nice.



Primeiro seminário a discutir a questão racial no Sindicato, há 12 anos

nar a posição da companhia", lembra Ana Nice.

## Iniciativas

Durante o mandato de Wilson (1994-1998) também foi realizado o primeiro "Baile do Ébano", cujo obje-

tivo foi arrecadar recursos para algumas ações externas da comissão, como a participação na primeira Conferência Interamericana contra a Discriminação Racial. Já havia, então, o repúdio ao 13

de maio como data representativa da libertação da população negra e a comemoração no 20 de novembro, como ocorre hoje em homenagem ao líder negro Zumbi dos Palmares.

A criação do centro de cultura e de educação Solano Trindade também foi uma iniciativa da comissão, juntamente com as dos sindicatos da região, como Bancários, Químicos etc.

O Centro dá atendimento a crianças e jovens carentes nas áreas de psicologia, pedagogia e cultura, além de prestar atendimento psicológico também a seus pais.

## Estatuto depende de aprovação

O Estatuto da Igualdade Racial apresentado pelo senador Paulo Paim (PT-RS) ainda depende de aprovação pela Câmara. A proposta busca estabelecer mecanismos de combate ao racismo no Brasil e reduzir as desigualdades entre brancos, negros e pardos. O estatuto se tornou questão polêmica neste ano e foi alvo de pelo menos dois manifestos distintos.

Em julho passado, intelectuais e representantes de ONGs foram à Câmara reivindicar sua aprovação, já que a desigualdade racial no Brasil tem raízes históricas e não será alterada sem a aplicação de políticas públicas específicas. Um mês antes, representantes do movimento Obser-

va, que acompanha as ações afirmativas no ensino superior e é contra o Estatuto da Igualdade Racial, posicionaram-se contra o estatuto, alegando que o projeto implanta uma classificação racial oficial dos cidadãos brasileiros.

## Defesa

Entidades sindicais e do movimento social fizeram manifestação para coletar assinaturas pela aprovação do Estatuto da Igualdade Racial. O ato também chamou a atenção para a aprovação do Projeto de Lei 73/99, que trata da instituição do sistema especial de reserva de vagas para estudantes indígenas e negros de escolas públicas nas instituições públicas de ensino superior, as chamadas cotas.

Para a presidente do Instituto Sindical Interameri-

cano para Igualdade Racial (Inspir), Neide Fonseca, a aprovação do sistema de cotas na educação é só uma parte

do movimento nacional por políticas de ações afirmativas à população negra, que também prevê o estabeleci-

mento de metas para inclusão no mercado de trabalho, entre outros projetos específicos.

mento de metas para inclusão no mercado de trabalho, entre outros projetos específicos.

mento de metas para inclusão no mercado de trabalho, entre outros projetos específicos.

mento de metas para inclusão no mercado de trabalho, entre outros projetos específicos.

mento de metas para inclusão no mercado de trabalho, entre outros projetos específicos.

mento de metas para inclusão no mercado de trabalho, entre outros projetos específicos.

mento de metas para inclusão no mercado de trabalho, entre outros projetos específicos.

mento de metas para inclusão no mercado de trabalho, entre outros projetos específicos.

mento de metas para inclusão no mercado de trabalho, entre outros projetos específicos.

mento de metas para inclusão no mercado de trabalho, entre outros projetos específicos.

mento de metas para inclusão no mercado de trabalho, entre outros projetos específicos.

mento de metas para inclusão no mercado de trabalho, entre outros projetos específicos.